



Mentalidade Marítima

É domingo, 9h30 da manhã. Dia e horário em que muitos estão dormindo, mas não Luíza Nunes de Oliveira Azevedo Sollero e cerca de outros 100 alunos, que durante alguns meses, aos domingos, assistiram aulas sobre diferentes áreas da Oceanografia na Universidade de São Paulo (USP). Em 2016, incentivada pelos pais, a adolescente de apenas 15 anos, participou do curso de extensão denominado “Noções de Oceanografia”, oferecido semestralmente pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP).

Mas a visão de Luíza e seus pais não é uma regra. Na maioria das vezes, as pessoas não buscam conhecer muito além das coisas que acontecem no seu dia a dia. Quando se

trata do ambiente marinho, o ser humano pouco consegue enxergar, entender e absorver a importância dos mares e oceanos para todas as formas de vida no planeta – sejam elas aquáticas ou não.

Segundo dados de uma pesquisa de opinião pública publicada pelo CEMBRA - “O Brasil e o Mar do Século XXI”, sobre a percepção do brasileiro a respeito do mar – realizada pelo Instituto Análise, em 2011 –, a maioria da população percebe a importância do mar, mas muitos desconhecem a diversidade de seus recursos. Dos entrevistados, 73% mencionaram dar muita importância ao mar, sendo o principal motivo ele ser fonte de alimento (67%) e o segundo motivo ele ser fonte de lazer (39%). Ou seja, para o brasileiro o mar é basicamente um lugar que lhe

oferece um bom peixe para saborear, uma bela paisagem para relaxar, um banho salgado para recarregar as energias, e nada muito além disso. “O litoral é a porta de entrada para o mar. É por meio dele que as pessoas têm as principais impressões do ambiente marinho, mas a maioria delas possui uma visão diminuta do que ele representa”, expressa Alexander Turra, professor do IOUSP.

O Brasil e a sua maritimidade

A história brasileira nasce dos mares e oceanos. “O Brasil foi ‘descoberto’, cobiçado e teve sua independência consolidada pelo mar”. “Por 30 segundos faça a seguinte reflexão: se o Brasil não tivesse mar, como você imaginaria a história do país? Pedro Alvarez Cabral teria encontrado o Brasil?”, questiona Frederico Pereira Brandini, professor e atual



diretor do IOUSP. “O mar simplesmente modelou a história, a cultura, o povo brasileiro. Uma sociedade sem mar é completamente diferente de uma sociedade que tem costa, seja do ponto de vista histórico, social, geopolítico, econômico etc.”, complementa.

Potencialidades do nosso mar

O território brasileiro possui mais de 8.500 mil km de costa – uma extensa área com paisagens diversas. Conforme disposto na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), todo país litorâneo tem direito de estabelecer uma Zona Econômica Exclusiva (ZEE) de 200 Milhas Náuticas (MN). A ZEE brasileira tem cerca de 3,5 milhões de km² que, somados a 960.000 km² da extensão da Plataforma Continental (PC) do país, totaliza uma área de 4,5 milhões de km² – região denominada de “Amazônia

Azul” –, equivalente a 52% do território terrestre brasileiro.

A grande maioria da população brasileira mora em áreas litorâneas ou próximas às regiões litorâneas – cerca de 80% vive na faixa situada até 200 km do litoral. A Zona Costeira brasileira se estende por 17 estados, concentrando cerca de 90% do PIB, 93% da produção industrial e 85% do consumo de energia. Quase a totalidade das importações e exportações brasileiras é realizada pelo mar: 95% do comércio exterior ocorre por via marítima. A produção brasileira de pescado, por ano, gira em torno de um milhão de toneladas e a meta é atingir, em 2020, três milhões de toneladas, sendo dois milhões provenientes da aquicultura, de acordo com o Plano de Desenvolvimento da Aquicultura Brasileira - 2015/2020. Aproximadamente 95% do petróleo brasileiro e

79% do gás natural vêm do mar, de acordo com dados da ANP (março de 2017). O Pré-Sal é responsável por 47% da produção nacional de petróleo e gás.

Além de possuir a maior biodiversidade do mundo, sustentada pela sua diversidade de biomas – como a Amazônia e a Mata Atlântica –, o Brasil é um país privilegiado, vocacionado para ser uma nação marítima de grande desenvolvimento. Possui posição geográfica e estratégica voltada para o Atlântico, equidistante dos centros mundiais de decisão; ponte para a África Austral, ligação com o resto do mundo por transporte marítimo; disponibilidade de portos de águas profundas; extenso litoral intensamente povoado; inserção entre os grandes produtores mundiais, evidenciando a importância da comunicação pelo mar; além do clima favorável, que permite ao longo de todo o ano, acesso aos portos.

Mentalidade Marítima

O brasileiro tem uma mentalidade litorânea. Ele não tem noção do que significa um país ter mar. Apesar de saber que o mar é importante, o cidadão comum não possui, ainda, uma mentalidade marítima consistente, não tem interesse especial pelo oceano, mas sim, pelo litoral. Enxerga o mar apenas de maneira lúdica. Na verdade, não compreende a real dimensão dos aspectos econômico, científico, ambiental e de soberania do mar, ressalta Brandini.

“Durante o ensino fundamental ou médio, você se lembra de algum exemplo de física, química ou biologia que explicasse: O funcionamento das marés? A formação das praias? As correntes marítimas? O papel dos oceanos na dispersão da poluição ou na regulação climática? A importância dos manguezais? Por que esses conceitos são tratados apenas na universidade, sendo que deveriam ser estudados desde o ensino fundamental?”, questiona Brandini. Em quase 400 páginas do documento mais recente do MEC denominado “Base Nacional Comum Curricular” (2017), irrisoriamente aparecem as palavras ‘mares’ e ‘oceanos’ – esta última usada apenas duas vezes: na página 331, abordada entre as habilidades da disciplina de geografia do 5º ano. Assim, pouco se discute a respeito dos mares e oceanos durante a escolarização, o que resulta no desconhecimento sobre o assunto pela maioria dos brasileiros.

Para Brandini, o cenário se modificaria se temas marinhos fossem incluídos nos currículos escolares. “O que é um oceano? Porque ele existe? Como ele funciona? Quais tipos de organismos vivem nele? Quais serviços ecossistêmicos ele oferece? Os professores precisam explicar os processos oceânicos para que os alunos compreendam que o ambiente marinho é muito mais do que um lugar para curtir as férias”, diz. “Além da educação ser fundamental para superar o desafio de fazer com que todos entendam a importância do mar, as ações devem ultrapassar o ensino formal e chegar às vivências informais, como as experiências de vida de cada um, a informação que transita na mídia, os projetos transversais como os trabalhos das ONGs.”, acrescenta Turra.

É importante salientar que a falta de mentalidade marítima não se restringe ao Brasil. Ainda é muito pequena a consciência humana a respeito da influência do oceano sobre o ser humano e a influência do ser humano sobre o oceano. Assim, surge a iniciativa americana denominada “Ocean Lite-

racy”, que relaciona a importância do mar para a humanidade e, também a importância da humanidade para a preservação dos oceanos. De uma maneira geral, uma pessoa com alfabetização oceânica é capaz de compreender a importância do oceano para a humanidade, comunicar sobre o oceano de uma forma significativa e tomar decisões informadas e responsáveis acerca do oceano e seus recursos.

Existem sete princípios fundamentais da “Ocean Literacy”, segundo estudiosos, que a sociedade precisa conhecer sobre os oceanos: 1) A Terra tem um Oceano global e muito diverso; 2) O Oceano e a vida marinha têm uma forte ação na dinâmica da Terra; 3) O Oceano exerce uma influência importante no clima; 4) O Oceano permite que a Terra seja habitável; 5) O Oceano suporta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas; 6) O Oceano e a humanidade estão fortemente interligados e 7) Há muito por descobrir e explorar no Oceano.

Por Tássia Biazon - Pós-Graduada em Jornalismo Científico (Labjor/Unicamp). Graduada em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) - Universidade Estadual Paulista - Unesp - IB - Campus de Botucatu - Universidade de Coimbra - FCTUC - Portugal.

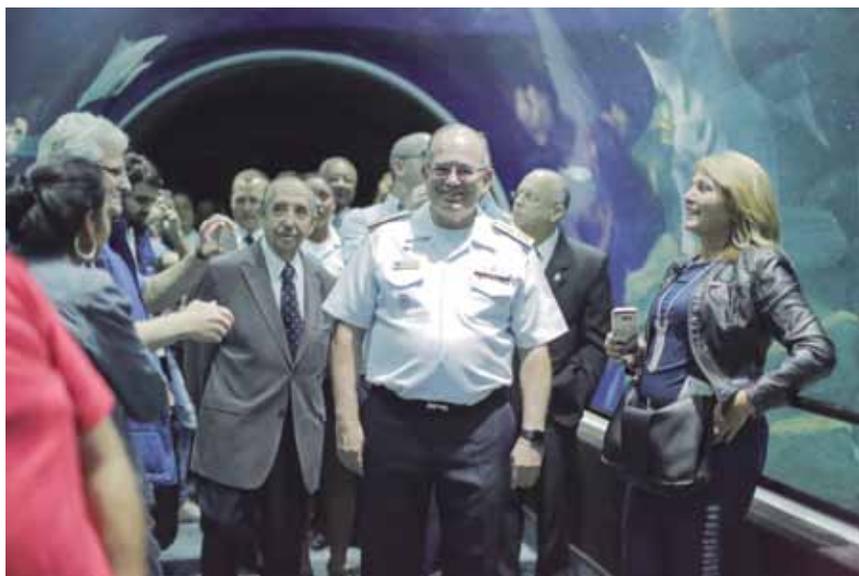
PROMAR

A crença ou convicção da importância do mar para uma nação é a própria definição de mentalidade marítima, que se revela no desenvolvimento de hábitos e atitudes no sentido de utilizar as potencialidades do mar em benefício do país. O Brasil possui características históricas, geográficas, ambientais e econômicas que justificam sua vocação oceânica. É preciso reconhecer que a maritimidade brasileira, mais que uma vocação, é um caminho fundamental. Não é alternativa, é destino! Por isso, foi criado o Programa de Mentalidade Marítima – PROMAR, desenvolvido dentro da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRM, em 1997, com o objetivo de ampliar o conhecimento da sociedade brasileira sobre o mar, seus recursos e sua importância para o Brasil. O PROMAR divulga junto à população, em todas as regiões do país, o conceito da Amazônia Azul, por meio de palestras e exposições, distribuindo livros, cartilhas e informativos, para instituições públicas e privadas, em estandes de conferências, seminários, feiras de ciências e museus relacionados ao mar.

O informativo da CIRM – INFOCIRM é uma das publicações do PROMAR que trata as atividades da Comissão, com tiragem



Entre os dias 5 e 9 de junho, na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, foi realizada a Conferência sobre os Oceanos. O evento contou com a presença dos principais chefes de Estado e de Governo, e representantes de organizações de todo o mundo. O documento final da conferência, em português, pode ser acessado em: <https://nacoesunidas.org/onu-divulga-versao-em-portugues-do-documento-final-da-conferencia-oceanos/>



A Exposição no AquaRio contou com 65.000 visitantes

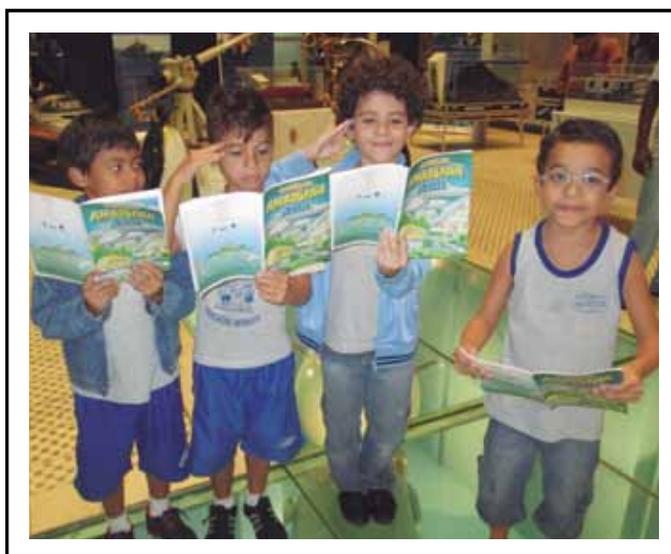
impressa e distribuição eletrônica. Além disso, o Facebook do PROMAR, criado este ano, teve 180.000 acessos nas últimas postagens. Outras iniciativas foram as produções dos livros de apoio ao ensino médio, de geografia e história, com ênfase no ambiente marinho, e cartilhas com histórias em quadrinhos e linguagem infanto juvenil, que apresentam a Amazônia Azul, a Ilha da Trindade, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo e a Antártica. Foram produzidos, recentemente, o Atlas Geográfico das Zonas Costeiras e Oceânicas do Brasil, desenvolvido em parceria com o IBGE, e livros relatando a Terceira Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar e o conteúdo atualizado do Tratado da Antártica e do Protocolo de Madri.

No último trimestre, as atividades do PROMAR mais importantes foram: exposição no AquaRio, entre os dias 10 e 25 de junho, onde recebeu 65.000 visitantes. No dia 26, esteve no Museu do Amanhã. No período de 16 a 28 de julho, esteve em Belo Horizonte na Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com 15.000 participantes. Atualmente, encontra-se no Congresso Nacional com a exposição intitulada "O Brasil no Continente Antártico", desenvolvida em parceria com a Frente Parlamentar Mista de Apoio ao Programa Antártico Brasileiro, que foi inaugurada no dia 22 de agosto permanecendo até 1º de setembro. Além disso, foram divulgadas matérias em programas de rádio sobre a Amazônia Azul e a Rede de Boias de monitoramento da Marinha.

Na verdade, não apenas o PROMAR, mas a atuação estratégica da CIRM contribui significativamente para ampliação da nossa mentalidade marítima. Como colegiado do uso compartilhado dos oceanos, a CIRM promove a discussão multidisciplinar das ações

que envolvem os recursos do mar, avaliando as potencialidades do oceano, os recursos vivos e não vivos, coordenando o gerenciamento costeiro, monitorando os fenômenos do clima das áreas marinhas, com foco na geração de conhecimento e na formação de recursos humanos em Ciências do Mar, fortalecendo a compreensão da importância do mar em segmentos da sociedade formadores de opinião.

Sendo assim, além da atuação multidisciplinar deste colegiado, observamos avanços na Mentalidade Marítima do brasileiro. Certamente contribuíram para isso a visibilidade da exploração do petróleo do pré-sal e a disseminação do conceito "Amazônia Azul", que traduz de forma simples a importância da área marítima sob jurisdição nacional.





Amazônia Azul

A expressão “Amazônia Azul”, criada em 2004 pelo Comandante da Marinha e Coordenador da CIRM, desperta curiosidade sobre o mar que nos pertence, pela dimensão e biodiversidade semelhantes às da Amazônia Verde e igualmente desafiadora, pelo esforço que exige para compreender, proteger e incorporar de fato essa enorme área oceânica de 4,5 milhões de km² com potencial de riquezas nas áreas de biotecnologia marinha e mineração, com grande influência sobre o nosso clima.

O PROMAR, ao disseminar esse conceito, contribui para ampliar a mentalidade marítima na sociedade brasileira, realizando a ação atribuída à SECIRM no Programa de Divulgação do Conceito Amazônia Azul. Nesse sentido, foi criado o dia da “Amazônia Azul”, pela Lei nº 13.187/2015, para reforçar a importância do nosso oceano para o desenvolvimento do País e para as futuras gerações. O dia 16 de novembro foi escolhido em alusão à entrada em vigor da CNUDM, que ocorreu em 1994.

Através de uma visão geopolítica constante e competente, nosso país continental consolidou suas fronteiras terrestres, a Amazônia Verde e o imenso território. Nosso olhar, agora, se volta para o mar, para nossa origem. É chegada a hora do oceano, o momento de resgatarmos nossa vocação marítima, nosso destino.

